

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

RESUMO EXPANDIDO

A INTERAÇÃO E A COLABORAÇÃO COMO FOMENTO NA APRENDIZAGEM PARA EDUCAÇÃO ONLINE

Andrade, Camila da Silva¹

Andrade, Selma Maria da Silva²

EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTES

Esse trabalho justifica-se pelo fato de atuarmos como tutoras online e presencial na modalidade EAD há mais de dez e dois anos respectivamente, e nestes espaços percebermos que muitos discentes apresentam dificuldade na participação de atividades que envolvam a interação e a colaboração, chegando a ouvir de alguns “não gosto de participar do fórum” “odeio a ferramenta wiki”, surgindo assim a inquietação para abordar a temática. Neste contexto o presente resumo expandido tem a finalidade de apresentar a importância de constituir relações de interação e colaboração como fomento para participação do aluno da educação online, para tanto utilizou-se a abordagem qualitativa e a técnica de observação a partir de uma turma do curso de pedagogia EAD.

Nesse cenário, inicialmente percebemos que o feedback se revelou como um grande aliado, uma vez que aproxima o tutor do aluno minimizando as dificuldades para desenvolvimento das

¹ UNIME

² UNOPAR

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kuch - Metaphorical

suas atividades de estudo, além de potencializar o processo de ensino aprendizagem. Ao delimitar o tema dessa atividade, foram levadas em consideração as dificuldades comuns encontradas pelos discentes que acompanhamos no processo de execução das tarefas, acesso ao AVA, dúvidas do andamento do curso, notas etc, assim consideramos que sem a medição e apoio do tutor estes alunos não têm como superar os entraves que vão surgindo no processo do curso.

É visível o crescimento da modalidade da EAD no Brasil, conforme demonstram pesquisas do INEP que apresentam dados que comprovam esse avanço. No ano de 2016 mais de um 1,1 milhão de estudantes concluíram a educação superior, ainda segundo o censo divulgado pelo INEP, 2.407 instituições de educação superior (IES) no Brasil ofertaram 34.366 cursos de graduação para um total de 8.052.254 estudantes matriculados.

Partindo dos dados apresentados podemos inferir que a modalidade vem ganhando espaço frente ao ensino presencial que era considerado como ideal para aprendizagem, entretanto, a partir da aprovação do MEC dos diversos cursos na modalidade houve um estímulo para o acesso de muitos estudantes, ainda segundo o ministério no período de 10 anos (2006/2016) o número de alunos novos matriculados na educação a distância 28,2% escolheram um curso a distância dos quase três milhões de alunos que adentraram ao Ensino Superior (INEP, 2016).

Como já dissemos a educação a distância vem desempenhando papel fundamental para acesso ao ensino superior, assim várias denominações sugeriram para definir essa forma de ensino. Conforme o decreto Nº 5.622/2005: “é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação”.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

**NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO**
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kuch - Metaphorical

Já para Gonçalves (1997) trata-se de um ponto intermediário ou de uma linha contínua na qual professores e alunos encontram-se em extremos, exige que o aluno desenvolva seu aprendizado sozinho, nesse cenário podemos destacar a valorização do capital intelectual do indivíduo que ao ser aliada a informação potencializa seu conhecimento.

Com o desenvolvimento tecnológico e eletrônico ocorrido no século XX houve uma grande e significativa alteração na percepção e na atuação humana sobre o universo fazendo surgir novas representações simbólicas, emergindo novas formas e maneiras de comunicação, dialogicidade, surgindo uma sociedade que se comunica através de rede (LÉVY 1990).

Para Lévi, (1990) o indivíduo modifica o modo de comunicar, pensar, conhecer e criar, ressignificando o contexto em que vive, inventando novas formas de estar no mundo e produzir conhecimento sobre os acontecimentos, nos quais está envolvido (ROCHA, RANGEL, SOUZA, 2017, p. 13).

Castell (1999), destaca ainda que esse indivíduo passou a utilizar uma nova da linguagem e Lévy (1990) acrescenta que essa nova sociedade em rede é denominada de cibercultura, na qual é possível interagir a partir da realidade virtual podendo experimentar uma nova relação entre tempo-espço

Assim a cibercultura é a cultura que emerge neste contexto para atender essa nova forma de aprendizagem através da utilização da rede de computadores, e das TICs a partir da comunicação virtual inovando na forma de ensinar e aprender ampliando os saberes e

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kuch - Metaphorical

permitindo o acesso a qualquer indivíduo, minimizando o tempo de deslocamento para estudar, pois é possível “encontrar” a turma no espaço virtual.

Esse acesso ao uso das tecnologias cria uma sociedade de interação e tem a internet como sua mola propulsora, estimulando o surgimento de comunidades virtuais, aumentando a interação com a participação nestas comunidades, pois o indivíduo com o uso das tecnologias passa a participar de forma direta no processo de troca de informação estabelecendo novas dinâmicas de convivência e novos processos de ensino aprendizagem.

Contextualizando com a educação online, Moore (1993) diz que deve existir um diálogo com intencionalidade “[... construtivo e valorizado por cada parte...]” pois num diálogo existe um ouvinte respeitoso e ativo no qual ambos crescem algum elemento dando aporte ao que foi dito, essa interação o autor denomina de “diálogo educacional” já que deve ser desenvolvido entre os pares durante o processo de aprendizagem quando alguém ensina e os demais reagem.

Diante do exposto e considerando o perfil de alunos ciberculturais da aprendizagem, esta, deve ocorrer com a realização de atividades com o uso de mídias variadas, desafiando os discentes a produzir e construir novas formas de aprendizado na modalidade, que estimulem a participação discente de forma mais interativa e colaborativa promovendo a comunicação com a finalidade de instigar os alunos a desenvolverem habilidades e autonomia intelectual.

Concluimos que para atender os alunos online promovendo essa interação e colaboração online a apresentação do AVA além de contemplar a visão pedagógica, que objetiva a abordagem educacional, deve criar espaços nos quais os alunos utilizem os mais variados instrumentos de comunicação tais como: chats, fóruns, sala do cafezinho etc.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kuch - Metaphorical

Moore (1993) reforça que o sucesso da EAD passa pela criação, de oportunidades para o diálogo, além da oferta de materiais didáticos adequadamente estruturados, esse fato viabilizará a redução da distância entre tutor X aluno, e ampliará o diálogo, sugere ainda o uso da teleconferência como uma das melhores ferramentas para interação e colaboração online, afirmando que “em educação a distância o ensino raramente é um ato individual, mas sim um processo colaborativo”

Como inovação sugerimos a utilização de jogos que podem constituir-se em grande potencial pedagógico, já que é possível apresentar várias facetas de ensinar e de aprender, trazendo nesse processo a capacidade de desenvolver diferentes conhecimentos, além de produção de reflexões para esta geração chamada “geração net” (Alves 2013), além disso a utilização de jogos como ferramenta de aprendizagem é capaz de conduzi-los a desenvolverem habilidades tais como: tomada de decisão, negociação, gestão do tempo, cooperação e diálogo, criação de novas possibilidade e alternativas de resolução de conflitos etc. Fizemos a inserção do Kahoot ao final de algumas aulas remotas para fixação do conteúdo e verificamos o enorme interesse dos alunos em participar de forma mais efetiva e dinâmica da atividade.

Corroborando com Alves (2013), ao dizer que os jogos são capazes de ampliar as possibilidades de conhecimento, bem como, potencializar a exploração ao máximo possibilidades de meios para fomentar o processo educacional ampliando sua interação e colaboração na sala de aula.

Para Ota (2018), a utilização da gameficação, deve ser produtiva, além de ter objetivos claros atingíveis. Essa ferramenta é capaz de motivar os alunos, aproximando-os do universo digital, além de ser um modelo prazeroso e inovador para aquisição de conhecimentos.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

REFERÊNCIAS

ALVES, L.; RIOS, V.; CALLBO, T.. **Games**: Delineando novos percurso de interação. **Intermiose**. Ano II n.4 Jul 2013.

CASTELL, M.. **A Sociedade em Rede**. Ed 8ª. Paz e Terra.1999.

LÉVY, P.. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2009.

GONÇALVES, C. T. F. Quem tem medo do Ensino a distância. **Revista Brasileira de Educação a Distância**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, nº 23. Jul/Ago, 1997.

OTA, Marcos. Disponível em:

https://edutec.unesp.br/moodle/pluginfile/172404/modresource/content/2/ModIII_tema3_Tendencias-atuais-estrategias-pedagogicas.pdf. Acesso em 22 set 2020

ROCHA, Mª do C. S., RANGEL, M. T. R., SOUZA, L. G. **Introdução a educação a distância**. Salvador: UFBA, Superintendência de Educação a Distância, 2017.

MOORE, M. G. **Princípios Teóricos da Educação a Distância**. London: Routledge, 1993.

MEC E INEP DIVULGAM DADOS DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2016.
Disponível em:

http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/. Acesso em 20 set 2020